

TÍTULO: Esquemas conceituais zoonímicos na fraseologia brasileira, espanhola e francesa

SEÇÃO 05: Lexicologie, phraséologie, lexicographie

AUTOR(A): Elizabete Aparecida MARQUES

As pesquisas que vêm sendo desenvolvidas na área da fraseologia cognitiva, geralmente, incorporam os princípios da linguística cognitiva para tentar determinar as representações mentais, subjacentes aos fraseologismos de base conceitual metafórica e metonímica.

Nessas representações mentais, que encontram uma via de expressão bastante produtiva nos fraseologismos, a cultura também desempenha um papel importante, pois a língua se configura como um sistema de signos estreitamente vinculados ao processo das relações sociais, “exatamente porque os homens sempre se comunicam uns com os outros por meio de signos” (SCHAFF, 1968 *apud* PONTES, 2002).

A vida em sociedade é permeada por um sistema de signos linguísticos, e, por meio deles, a cultura é transmitida de uma geração à outra. A relação entre a cultura e a linguagem fundamenta-se não somente no fato de que a linguagem é parte da cultura: “a língua além de refletir toda a cultura não-linguística, é ela mesma uma zona essencial da cultura, com tradição, estruturas e normas próprias (COSERIU, 1978, p. 218, tradução nossa).

Nesse sentido, a língua constitui uma representação do universo cultural do homem. Como afirma Câmara,

a língua é assim, antes de tudo, no seu esquema, uma representação do universo cultural em que o homem se acha, e, como representa esse universo, as suas manifestações criam a comunicação entre os homens que vivem num mesmo ambiente cultural e estrutural, a sistematização da língua (CÂMARA, 1977, p. 16).

Em consonância com essa perspectiva, “muitos culturemas¹ (que são também fraseologismos) equivalem a modelos de ação e interpretação da realidade” (LUQUE NADAL, 2009). O ser humano, no decorrer de sua existência, a partir de suas observações da natureza, dos animais, de sua prática social, etc, extraiu uma série de condutas e situações arquetípicas. Por intermédio delas, tipifica sua própria natureza humana e as relações complexas que se criam entre os humanos. Nesse processo de relações, a conduta animal costuma ser fonte de fraseologismos e modelo de comportamento em diferentes realidades culturais.

Assim, não é de se estranhar que, numa primeira aproximação, as expressões do português *Cachorro sem dono* (‘pessoa desprotegida, pela qual ninguém se interessa’), *Matar cachorro a grito* (‘encontrar-se em condição, estado ou situação aflitiva ou desesperadora’), *Soltar os cachorros* (‘expressar ou manifestar ira, zanga, mau humor; demonstrar ou comportar-se com agressividade’), do espanhol, *Como un perro* (‘Sin ninguna atención o desconsideración’), *Dar perro* (‘Engañar’), *De perros* (‘Muy malo o desagradable. Normalmente referido al tiempo, la vida o el humor’), e do francês *Mon (ou son) chien est mort* (‘avoir perdu tout espoir de voir se réaliser quelque chose’), *Temps de chien* (‘mauvais temps’), *Malade come un chien* (‘très malade’) revelem um fenômeno bastante similar que parece ocorrer de forma recorrente nas três línguas: o uso de lexia que designa animal na composição de unidades léxicas

¹ Luque Nadal (2009, p. 95) define culturema como “nociones específico-culturales de un país o de un ámbito cultural y muchos de ellos poseen una estructura semántica y pragmática compleja”. A noção de culturema tem sido usada cada vez mais nos estudos culturais, fraseológicos e tradutológicos.

complexas, ou fraseologismos, que expressam características, estados, ações, etc. humanos.

No caso dos exemplos expostos, a observação do significado dos fraseologismos do português, espanhol e francês, formados pela lexia *cachorro*, parece evidenciar uma valoração baseada em imagens estereotípicas negativas desse animal. Geralmente, essas imagens estão relacionadas com os conceitos de engano, agressividade, desespero, desinteresse, desconsideração, mentira, pobreza, entre outras, contrariando a concepção amplamente divulgada de que o cachorro é o melhor amigo do homem. Não se quer afirmar, entretanto, que a idéia de fidelidade popularmente vinculada a esse animal, por meio do senso comum, não encontre um meio de expressão nos fraseologismos dessas línguas. O que se pretende trazer para a discussão é como cada cultura atribui aos animais valores arquetípicos que manifestam, muitas vezes, valores inerentes ao universo humano.

Diante dessa observação, parece relevante questionar se esse fenômeno se estende a outros animais, que convivem de maneira mais próxima ao universo humano, no processo de criação lexical, especificamente, dos fraseologismos. Outra questão, não menos importante que a primeira, refere-se ao papel que a cultura desempenha na configuração conceitual estereotipada dos animais na motivação do significado fraseológico.

A identificação das representações ou esquemas conceituais da conduta animal subjacente aos fraseologismos do português, espanhol e francês é o objetivo principal desta proposta de trabalho. O conjunto de fraseologismos analisados terá como fonte, para o caso do português e do francês, o Banco de Dados de Fraseologismos Zooônimos Português / Francês (FONSECA, 2011) e, para o caso do espanhol, os textos do *Corpus de Referencia del Español Actual*, disponibilizado para o público na página da *Real Academia Española*. Os questionamentos apresentados evidenciam uma convergência necessária entre os pressupostos teóricos da Fraseologia, Semântica Cognitiva e Etnolinguística. A primeira é responsável por oferecer um enfoque teórico para a identificação e delimitação dos fraseologismos, enquanto as duas últimas proporcionam uma reflexão sobre as representações mentais (imagens) dos animais que entram em jogo na motivação do significado dos fraseologismos compostos por lexias que designam animais (zoônimos).

Referências

- CÂMARA, J. M. *Introdução às línguas indígenas brasileiras: Linguística e Filologia*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1977.
- COSERIU, Eugenio. *Principios de semántica estructural*. Madrid, Gredos, 1977.
- FONSECA, Heloísa da Cunha. Fraseologismos zoônimos: elaboração de base de dados português / francês. *Anais do SILEL*, vol. 2, nº 2, p. 1-11, 2011.
- LUQUE NADAL, Lucía. Los culturemas: ¿unidades lingüísticas, ideológicas o culturales? *Language Design*, nº 11, 2009, p. 93-120.
- PONTES, Maria das Neves. *Lexicologia e Significação: Posições Teóricas*. João Pessoa: Ideia, 2002.